

**COMISSÃO RONDON**

(PUBLICAÇÃO N.º 88)

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Data   /  /  

Cod. I4D00036



# O PROBLEMA INDIGENA DO BRASIL

Conferencia realizada no Atheneu de Montevidéo,  
a 1.º de Abril de 1925 por

L. B. HORTA BARBOSA



Rio de Janeiro

— 1926 —

*Dilecto amigo Erasmo Braga.*

Ao teu fecundo genio de obsequiar os amigos devo eu os dias felizes de Março e Abril de 1925 que vivi em Montevideo e em Buenos-Ayres no meio dos distintissimos membros do Congress on C. Work in South America. Ali, as vivas sympathias que incessantemente se manifestavam por tudo quanto é do Brasil, acabaram dando-me a coragem de expor de viva voz o que na nossa Patria se tem feito, e se está fazendo, em prol dos indigenas.

Realisada a exposição, o assentuado favor que lhe dispensaram os meus novos amigos não se limitou aos applausos e cumprimentos, mas foi até alcançar de mim a promessa de que a redusiria a escripto e a faria imprimir. E' do cumprimento de tal promessa que hoje, afinal me desobriço, e o faço tornando explicito que este impresso tem, para mim, o simples significado de modesto tributo de gratidão aos bons amigos daquelle Congresso.

Eu os recordo todos, com a nitidez das imagens insculpidas em nossos corações pelo mais vivo affecto. Mas, para dar á minha manifestação a força e o relevo das evocações pessoaes, eu traço aqui os nomes, a todos os titulos respeitaveis, dos Snrs. Robert E. Speer, S. G. Inman e Dr. H. C. Tucker, como sendo os dos amigos em quem personifico as homenagens de que me reconheço devedor aos preclaros membros do citado Congresso.

A ti, caro amigo, reservo a missão de interceder a meu favor para que maior ainda seja a benevolencia que certamente me virão dispensar os nomeados amigos ao lhes ser apresentado este sinal do meu eterno reconhecimento.

E com isto, ainda mais obrigará ao teu

ex-corde

L. B. Horta Barbosa

Rio, 13 de Descartes de 138.  
20 de Outubro de 1926.

completo abandono da causa que se defende aqui e que se defende em todo o mundo. E se a situação do Brasil é tão grave e se a situação do mundo é tão grave, não é justo que a situação do Brasil seja mais grave do que a situação do mundo? Não é justo que a situação do Brasil seja mais grave do que a situação do mundo?

*Exmas. Senhoras.*

*Meus senhores.*

Que temeridade louca arrastou-me a esta tribuna e arrancou-me da alma a consciencia do meu desvalor e da minha falta de titulos para vir tomar o vosso tempo e occupar a vossa attenção? Certamente que tão grande afoitesa se não teria engendrado si não fosse a minha esperança no ilimitado poder da vossa benevolencia, a cuja sombra protectora me agasalho como quem della carece mais do que do proprio ar que respira.

Mas, de duas outras forças tambem nasceu o impulso poderoso, que me eleva a esta altura onde se concentram os vossos olhares. Foi a primeira o vehemente desejo de pôr o meu coração e a minha mente de brasileiro em inteiro contacto e communhão de sentimentos e de pensamentos com a vossa alma de uruguayos, alma insigne á qual devemos essa indeslembravel lição de fraternidade internacional de restituir ao Paraguay os sacrilegos tropheos da guerra que constitue o crime inespíavel das nossas Patrias. Foi a segunda a ancia de vos mostrar que tambem na terra do Brasil brotam e medram iniciativas generosas, inspiradas por alto e sadio idealismo, desses que desabrocham, não em chimeras vãs de prestimo, mas sim em obras pedradas de beneficios para vastas populações e em fortes instigações endereçadas aos povos que as realisam, para que mais sublimem a sua alma na esperança de torná-la consoante com a propria alma da Humanidade.



Vou attingir o alvo que assim me proponho esboçando em largos traços o quadro da protecção fraternal que a Pátria Brasileira instituiu, e vem praticando desde 1910, em proveito da parte autochtone da sua população, e em reparação dos tremendos erros e desvarios contra ella praticados pelos nossos ascendentes de origem europeá.

\* \* \*

Aos olhos dos rudes navegadores do seculo XVI o Brasil apresentou-se como vasto territorio, de extenso litoral oceanico, habitado por povos de civilisação rudimentar, que só conheciam e só empregavam instrumentos de pedra e de madeira, divididos e subdivididos em pequenos agrupamentos entre si hostis e em perpetua guerra, praticamente indefesos e imbelles diante de homens que, em fortes agremiações militares, manejavam o ferro e as armas de fogo. Diante de tão formidavel superioridade de meios de ataque e de destruição, não tardaram os vindicios europeus a transformarem-se de hospedes, carinhosamente acolhidos e agasalhados, em espantosos tyrannos que depressa desceram e ultrapassaram a escala de abjecções a que póde conduzir o abuso da força bruta a serviço da cobiça, da luxuria e de todos os desmandos das más paixões largadas a si mesmas, sem freios moraes e sem tropeços materiaes.

Dahi nasceu, com toda a sua dolorosa complicação, o problema indigena do Brasil, unico de que me vou occupar aqui, embóra não exceda elle os limites de simples aspecto do vastissimo incendio que devorou as terras e os povos do Continente de Colombo.

Os primeiros colonisadores que aportaram ao Brasil, logo depois da viagem de descobrimento de Pedro Alvares Cabral, não cuidaram sinão de fundar feitorias para exploração das riquezas naturaes da terra. Nenhuma attenção lhes mereceu a sorte das populações autochtones que os acolhiam como amigos e si sobre ellas agiram foi para as

submitter á mais deleteria acção desorganizadora, fonte viva de dissolução dos laços da fraca e incipiente ordem social que entre ellas existia.

Tal situação perdurou até a chegada dos primeiros jesuitas, pelos fins ainda do seculo XVI, os quaes trasiam a preocupação de conquistar as almas para a fé que professavam e de derramar entre ellas os beneficios da civilização de que eram, na epocha, os mais cultos representantes e os mais esforçados defensores.

Identica preocupação havia levado aos confins do Oriente outros membros da mesma ordem, entre os quaes avulta a figura gigantesca de S. Francisco Xavier. Mas, emquanto lá a obra planejada apresentava-se despida de complicações adventicias, aqui ella teve de desdobrar-se em duas acções bem distinctas, a primeira destinada a proteger os indigenas contra os estragos e maleficios da cubica, da concupiscencia e da desmoralização dos conquistadores, e a segunda propriamente votada a modificar e desarraigar as primitivas crenças e opiniões desses povos e a dar-lhes novas praticas, novos costumes e novas instituições.

Ao conjuncto dessas duas acções deu-se o nome de catechese, embora só a segunda elle se adapte com perfeita e lidima propriedade. Semelhante confusão de linguagem torna bem patente a prioridade e a dominadora supremacia que na epocha se attribuia ao movimento de transformar os povos em proselitos da fé monoteica, o que se acreditava ser exequivel por mutação instantanea que determinaria nos homens modificações profundas, radicaes e duradouras.

Na verdade esse seria o tempo aureo das conquistas decisivas da catechese, caso podesse ella produzir as maravilhas que ingenuamente prometia. Entre os povos americanos vigoravam ainda instituições e costumes extremamente barbaros que urgia serem extirpados como ponto de partida de qualquer acção civilisadora, a exercer-se sobre elles. Ao numero de taes instituições pertencia a do sacrificio dos prisioneiros e o banquete antropophago que se lhe seguia.



Para sermos justos com estes povos, devemos lembrar que os monumentos históricos da nossa Especie deixam fora de duvida que taes habitos não lhes foram privativos. Ao contrario, a antropophagia foi praticada por todos os povos da Terra e o sacrificio dos prisioneiros, primitivamente em massa, e mais tarde de alguns individuos escolhidos, vigorou até os tempos historicos. Entre os gregos temos o exemplo dos dois principes persas immolados como victimas propiciatorias da batalha de Salamina, e entre os romanos o destino de todo chefe inimigo aprisionado nunca differiu do que Cesar impoz a Vercingetorix.

A instituicao americana, na epocha do descobrimento, já se encontrava em phase que não era mais a simples antropophagia alimentar. Ao contrario disso, ella apresentava-se com os caracteristicos de uma grande cerimonia, effectuada com enorme pompa, na qual a propria victima, sempre um guerreiro tomado em lucta, figurava como personagem activa e em grande parte voluntaria. De involuntario nelle só havia, realmente, o acto inicial, do aprisionamento. Mas depois, transportado para a aldeia dos seus adversarios, o prisioneiro era deixado em liberdade, tinha os seus movimentos livres como si estivesse na sua propria habitação e no meio dos seus. Embora lhe estivessem assim abertas todas as facilidades e todos os ensejos para furtar-se, pela fuga, ao tranze final, elle o aguardava resolutos, e enquanto isso participava da vida do povoado como si fosse um dos seus membros. Nessa espera passavam-se dias e mezes, empregados na preparação das bebidas fermentadas necessarias ao banquete e, principalmente, no expedir convites e esperar que se congregassem as populações das aldeias amigas e aliadas, vindas ás vezes de paragens longinquas.

Tão complicados e demorados arranjos passavam-se sob os olhos daquelle que tinha de ver nelles os preparativos do seu proprio funeral e que, pelas phases a que iam áttingindo, podia avaliar de quanto já se aproximava o instante fatal. No entanto, a sua resolução conservava-se inabalavel: não lhe vinha a tentação de escapar ao passo

derradeiro, ou, si vinha, afastava-a como ideia importuna e mesquinha. Com a serenidade, e talvez com o interesse de um actor que acompanha a preparação da scena em que se terá de apresentar como figura central de uma acção empolgante, heroica e bella, elle seguia de animo inquebrantavel a evoluir dos diversos aprestos e media a aproximação do momento em que se viria abatido, não como victima ingebelle e miseranda, mas sim vencido em combate, desafiando a ira immensa da chusma de inimigos, aglomerada para participar da gloria da sua morte.

Uma pratica desta natureza, assim acceita por todos, sem excluir os que tinham de nella figurar como victimas, já pertence a uma instituição transformada, mais evoluída e mais nobre do que a pura antropophagia de fim extrictamente alimentar. De depoimentos de abalisados escriptores do seculo do descobrimento, que conviveram com essas tribus quando ainda vigorava em toda a sua pujança estas barbaras usanças, pode inferir-se que ellas estavam a caminho de desaparecer, ou pelo menos de passarem por novas transformações que muito as haviam de restringir. Entre outros indicios que autorisam tal juiso figura o de ser notavel o numero de pessoas a quem repugnava, até provocar nauseas e vomitos, a ingestão dessas carnes, embora redusida a particulas minimas, tanto quanto se pode imaginar que um só corpo poderia fornecer a milhares de convivas.

Parece, pois, fora de duvida que o sacrificio dos prisioneiros e o banquete que a elle se seguia eram, entre os indios americanos, ou pelo menos entre os do Brasil, uma instituição de caracter especial, provavelmente resultante da atenuação, e da tendencia a desaparecer, das mananças primitivas destinadas a fornecerem alimento aos matadores. Alguma crença teria concorrido para justificar e consolidar tal transformação, a qual teria tido pelo menos a vantagem de excluir as mulheres de figurarem como victimas, e de tornar de uso restricto, só exequivel de longe em longe, em circumstancias difficeis e excepçionaes, o que dantes era de uso corrente e banal, como a apprehensão



de qualquer caça e a ingestão de qualquer alimento. Mas essa crença, sobrevivendo ao seu proprio destino, sustentava e prolongava o horrído festim além de toda medida e já agora sem a justificativa de servir para evitar pratica ainda mais barbara.

Infelizmente não podemos, neste terreno, saber do campo das puras conjecturas. Os homens que se acharam em situação de sondar a alma dessas populações primitivas e de nos indicar os sentimentos e os pensamentos inspiradores das suas instituições, viram-se desviados, pela doutrina que abraçavam, do caminho que os levaria a nos prestar tão valioso serviço. Limitaram-se a descrever de taes criações, os movimentos visíveis, a parte material e exterior, e em lugar de se applicarem a descobrir e pintar o estado d'alma que as gerara, que nellas se traduzia e retractava, deram-se por inteiramente esclarecidos attribuindo-as ao demonio.

Forçoso é, no entanto, reconhecer que independia de qualquer pesquisa no sentido indicado a adopção do projecto de exercer desde logo a mais viva e incessante acção para conduzir esses povos a abandonarem o nefando uso. E de facto os jesuitas dirigiram neste sentido os seus primeiros esforços, mas não tardaram reconhecer quanto elles eram impotentes para produzirem a transformação desejada. A experiencia desmentia as esperanças fundadas na virtude da acceitação da fé monotheica e da pratica dos sacramentos redemptores por ella instituidos. O que se via, não eram as promettidas mutações instantaneas que deviam apagar no neophito as chammas das paixões e dos habitos antigos, e em seu logar fazer surgir o homem novo, producto de nova geração, votado a novos estímulos, a novas preferencias e a novo destino. Ao contrario disso, o que a observação mostrava era a persistencia dos usos condemnados, era a sobrevivencia da alma primitiva, que mais depressa transformava e deformava o novo ensino até pol-o ao nivel da sua velha percepção, do que a si mesma se transmudava até amoldar-se ás exigencias da nova existencia.



Desde que isso verificou, a catechese sentiu-se vencida, porque todo o seu plano de acção, todo o seu impulso baseava-se na crença peremptoria de ser possível operar-se uma verdadeira regeneração da alma humana, e de realisar-se ella instantaneamente como resultado irresistivel e consequente á pratica de certos actos de intenção divina. Recorreram então os catechistas á efficacia dos meios puramente temporaes, ás repressões materiaes fornecidas pela força militar dos governadores. E estes, promoveram e permitiram tão extensas e deshumanas devastações que dentro em pouco as tribus, as que não foram exterminadas, se viram reduzidas á impotencia, impossibilitadas de entre si se guerrearem. Attingido este resultado, estava automaticamente extirpada a barbara usança dos banquetes anthropophagos, por se lhes ter estancado a fonte de onde lhe vinha o indispensavel elemento de vida: — o prisioneiro. Mesmo em tribus que viveram até estes ultimos tempos arredadas de commercio com os civilizados, como a dos Nhambiquaras, dos Kepe-kiri-uats, dos Parintintins, e outras, e que por isso cónservaram em sua primitiva pureza as instituições e os habitos primitivos, não mais se encontram vestigios nem memoria da condemnada cerimonia. Por toda parte havia ella desaparecido do territorio brasileiro não como producto de mudanças de opiniões e de sentimentos, provocados pela catechese, mas sim como resultado das profundas modificações introduzidas na vida e nas relações das tribus pelo facto de se acharem ellas dominadas por um poder militar infinitamente superior ao seu, que as dizimava e dispersava pela immensa vastidão, dos sertões desconhecidos.

Nunca o principio theologico da intervenção divina para determinar mutações sensiveis e irrecusaveis na alma humana havia sido submettido a prova tão rude como essa; mas tambem nunca teve elle desmentido mais claro e mais categorico. Por isso mesmo, a acção dos jesuitas, embóra sempre designada pela denominação de catechese, só impressionou os contemporaneos e só se fixou na historia pelo que teve de protectora das populações indigenas contra os desmandos e usurpações dos colonisadores.

Infelizmente, porém, o plano de acção delineado e invariavelmente seguido pelos jesuítas encerrava o duplo inconveniente de ser o que de mais contrario e de mais prejudicial se podia imaginar contra os interesses daquellas populações, e o que melhor se prestava ás interpretações malevolas de que afinal os padres nada pretendiam sinão monopolisar em proveito da Ordem o trabalho forçado do indio.

Semelhante plano consistia em proceder a grandes concentrações de tribus em lugares previamente escolhidos pelos missionarios de accordo com as conveniencias das suas ligações e commercio com os centros civilizados. Attrahidos por promessas ou compellidos pela força, os indios abandonavam as suas aldeias, os seus campos, as suas mattas e os seus rios, onde tinham a sua vida organizada e a subsistencia garantida pelos productos da caça e da pesca, e vinham agglomerar-se em torno da casa dos padres, onde tudo lhes era extranho, indifferente ou infenso, e onde lhes faltavam os estimulos das cousas que, por falarem ao coração e á mente, alimentam no homem a chama da existencia.

Assim despovoavam-se as terras do interior; mas com os seus habitantes só se conseguiam formar centros populosos de vida precaria e ephemera. Novas levas tinham de descer dos sertões para encher os claros abertos nas precedentes pelas doenças, pela fome, pela tristeza, o que tudo desfechava afinal na morte inexoravel e impiedosa.

Foi calamitosa fatalidade a transplantação das tribus de suas aldeias para as reduções dos missionarios. A conservação dellas exigia, ao contrario, que fossem mantidas no seu *habitat*, no meio que lhes era adequado, no ambiente a que as prendiam as velhas raizes do passado, formadas e fortalecidas pelas tradições, pelos habitos e costumes transmittidos de pais a filhos através de largas gerações. E' evidente que todo projecto de transformação desses povos, devia antes de mais nada subordinar-se ao pensamento de zelar pela sua conservação: a obra a realisar era fazel-os subir na escala da civilisação os degraus que os separavam dos invasores das suas terras, não era exterminal-os. No entanto foi no que ella redundou; foi esse o fructo inevitá-



vel da erradíssima politica de arrancar o indio ao seu sertão, de carregár, por assim dizer, o cathecumeno para a casa do missionario, em vez de ir este ao seu encontro e de na sua própria terra, na sua propria habitação, sollicital-o á adopção dos sentimentos, dos ideaes e das praticas que se lhes pretendiam inculcar. Nunca semelhante plano de acção fôra executado entre outros povos, e na mesma epocha em que isso se fazia no Brasil, e, em geral, na America, noutras paragens, da India, da China e do Japão, a boa regra de ir o missionario ao encontro do cathecumeno, em suas aldeias e povoados, estava sendo seguida por membros dessa mesma Ordem que aqui fundava as reduções.

O outro grave inconveniente desse plano resultava da necessidade, a que não podiam fugir os missionarios, de proceder a grandes trabalhos de lavoura, e outros, para o fim de angariar meios de subsistencia indispensaveis á manutenção das tribus concentradas nos seus estabelecimentos. Taes estabelecimentos apresentavam desde então, por esse lado, o aspecto de feitorias agricolas de fins identicos aos das propriedades dos colonos e tudo concorria para fazer acreditar que outro não era o objectivo dos padres sinão grangear riquezas e poderio sob disfarce de obra religiosa e a custa do braço do indio. Não lhes faltaram accusações neste sentido e por toda a parte levantaram-se contra elles odios e prevenções dos que só viam nelles cômpetidores privilegiados, que monopolisavam em proveito proprio o trabalho da misera população escravizada. Dahi as contestações e luctas formidaveis entre a Ordem e os colonos, luctas que desfecharam afinal no aniquilamento total da tentativa jesuitica.

Examinada á luz dos resultados positivos, os esforços dos jesuitas, tanto no sentido da catechese, como no da protecção, redundaram em completo insuccesso. Quanto aos primeiros, a historia não registra, de facto, o nome de um unico povo brasileiro que tivesse abraçado a fé catholica e por ella tivesse vindo ao seio da civilisação e da communiidade brasileira. Quanto aos segundos, para reconhecer a que ponto fracassaram, basta ter presentes as proporções a



que attingiu o despovoamento do nosso solo. Tribus inteiras desapareceram, exterminadas até o ultimo homem; das grandes multidões que povoavam o nosso littoral e os nossos rios só restam o nome e a memoria dos soffrimentos entre os quaes expiraram; de muitas, nem isso subsiste. E das poucas que escaparam á sinistra fogueira, o que se vê são informes destroços recalcados para o fundo dos longinquos sertões, para as cabeceiras quasi inatingiveis dos grandes cursos d'agua, onde vivem em triste e desamparado isolamento.

\*  
\*       \*  
\*

Assim as encontrou o glorioso movimento que, em 1822, fundou a independencia politica da Patria Brasileira. O immortal creador de obra de tão grande vulto, o sabio José Bonifacio de Andrada e Silva, retomou o estudo do secular problema e numa memoria intitulada *Apontamentos para a civilisação dos indios bravios do Imperio do Brasil*, indicou o caminho que havia a seguir para dar-lhe cabal solução. O plano de acção que então traçou, baseou-o o grande estadista em cinco principios geraes, dos quaes os dois primeiros prescreviam: *Justiça*, não esbulhando mais os Indios, pela força, das terras que ainda lhes restam e de que são legitimos senhores, e *brandura, constancia e soffrimento de nossa parte*, que nos cumpre como a usurpadores e christãos.

Examinado á luz desse documento, e de outros da mesma epocha, o pensamento politico do Patriarcha da Independencia do Brasil apresenta-se como abrangendo a totalidade dos problemas sociaes que a tempestuosa e desregrada colonisação européa da America implantara em nossa Patria. De taes problemas, dois eram de solução urgente, pois entendiam com a propria formação do povo para o qual se projectava levantar o edificio da unidade politica: eram elles o da civilisação dos indios e o da emancipação dos trabalhadores de origem africana criminosamente transpor-

tados para o nosso Continente e nelle reduzidos ao estado de escravidão. Compreendeu o sabio estadista que enquanto esses problemas subsistissem, não estaria na verdade fundada a Patria Brasileira, mas sim um agglomerado de tres povos desirmanados, os quaes, embóra co-habitantes do mesmó sólo, permaneceriam, em tudo mais, separados e divergente, colicitados por sentimentos antagonicos e interesses oppostos. Tornava-se, pois, necessário, antes de mais nada, estabelecer as condições propicias ao surto e desenvolvimento da fraternidade entre os elementos constitutivos do povo brasileiro e foi nesse espirito e para isso conseguir, que o estadista da Independencia tratou de promover ao mesmo tempo a civilisação geral dos indios e a libertação dos escravos africanos. O seu pensamento neste ultimo sentido, ficou registrado noutra memoria, a que deu o titulo de *Representação á Assembléa Geral Constituinte e Legislativa do Imperio do Brasil sobre a escravatura*.

Nessa memoria, o excelso patriota, guiado pelo seu bello aphorismo de que — *a sã politica é filha da moral e da razão*, — propõe medidas para o estancamento immediato do tráfico de africanos, para a repressão dos rigores e abusos dos senhores contra os escravos, e, afinal, para a gradual e rapida extincção do nefando regimen.

Desgraçadamente a effervescencia das paixões politicas incumbiu-se de inutilisar tão generoso esforço, de abafar tão magnanimo pensamento. A assembléa constituinte foi dissolvida; José Bonifacio, seus irmãos e amigos, expatriados. Com isso, a marcha dos negocios publicos do Brasil teve outra direcção, surgiram homens dominados por outras preocupações e por um tempo o silencio sepultou no olvido o doloroso problema e a solução que para elle propuzera o genio fecundo do clarividente estadista.

Uma geração, teve assim de transcórre antes que os acontecimentos e a situação geral da consciencia do mundo nós forçasse a adoptar a abolição do trafico, e ainda outra geração teve de passar para dar tempo a que se formasse o sentimento popular que acabou sublevando o Brasil inteiro.

contra a criminosa instituição e forçando o governo a baixar a lei redemptora de 13 de Maio de 1888 que, num só artigo peremptorio, declarou extinta a escravidão.

Estava, pois, realisaada, ao cabo de 65 annos de independência politica, uma das partes do programma formulado por José Bonifacio para «formar em poucas gerações uma Nação homogenea, verdadeiramente livre, respeitavel e feliz;» — a outra parte, porém, a relativa á civilisação dos indios, continuava a espera do pulso poderoso que a tirasse da região dos sonhos e a installasse no mundo das vivas realidades. Isso não occorreu no tempo do Imperio, embora houvesse elle podido, em seu berço, ouvir o écho da obra grandiosa de Guido Marlière e tivesse visto surgir, ao longo da sua cansada existencia, um Arouche Rendon, um Machado de Oliveira, um Couto de Magalhães, um Barbosa Rodrigues e outros generosos luctadores da causa do Indio. Veio a Republica, e através do vulto gigantesco do seu glorioso fundador, Benjamin Constant Botelho de Magalhães, tornaram-se mais ouvidos os conselhos e os appellos que á consciencia nacional dirigiam os Apostolos da Humanidade, discipulos de Augusto Comte, para que se retomasse o programma de José Bonifacio e se o executasse com a amplitude dos novos horizontes abertos ás iniciativas humanas pelo conhecimento das leis naturaes que regulam os phenomenos politicos e moraes.

Um homem houve que, retemperada nessa forja de portentosos ideais a sua bella alma de brasileiro, foi, por um benigno Destino, collocado em situação de poder executar quantas inspirações lhe brotavam da mente esclarecida, e do forte coração a favor da pobre raça desprotegida e proscripta. Nessa obra veiu elle despendendo os dias da sua existencia durante mais de 30 annos de convívio ininterrupto com as agruras do sertão e no trato intimo com as tribus dos mais variados gráus de civilisação, desde as que já se encontravam em promiscuidade mais ou menos estreita com os moradores das fazendas, dos povoados ou das cidades, até as que ainda viviam isoladas no fundo de suas florestas primitivas, em longinquas paragens quasi inacessiveis, onde



com a pureza dos costumes e das instituições herdadas dos seus maiores conservavam a vida e o recato de suas mulheres e filhas, assim preservadas de contactos infames e deletérios com os maus elementos da nossa gente e da nossa civilização.

Em tão longo e incessante tirocinio, poude esse homem, esse emérito brasileiro, o general Rondón, despertar por fim a consciencia nacional e chamar para o problema indigena a attenção dos que na sua Patria tinham a investidura dos altos cargos publicos. Occupava então o posto de mais destaque na magistratura do paiz o Dr. Nilo Peçanha, alma de verdadeiro republicano, que sentiu ser a indole e o destino desse regimem politico fundar e fomentar a fraternidade entre os filhos da mesma terra; e era um dos seus principaes auxiliares outro sincero republicano, o ministro Rodolpho Miranda.

Encontrando-se assim reunidos num mesmo e feliz instante da vida politica da sua Patria, esses tres brasileiros deram-se as mãos e conjugaram os melhores esforços de suas naturezas no afan de transformarem em fulgida realidade a parte ainda não executada do grandioso programma de José Bonifacio.

Foi assim que, antes de terminada a terceira geração das que no Brasil transcorreram sob o regimem creado pelo Patriarcha da Independencia, abordou-se a solução racional do multi-secular problema de incorporar á nossa civilização os nucleos ainda existentes da população autochthone da nossa terra. Consiste essa solução, no que ella visa de mais essencial e de mais urgente, em cercar as tribus de garantias que as desopprimam das ameaças e dos actos de exterminio ditados pela cobiça e pelas más paixões dos civilizados. Por isso, a primeira e a mais premente acção, tem de exercer-se sobre os elementos da população de origem européa, para o fim de obstar que elles prosigam no movimento de invasão tumultuaria e violenta dos sertões habitados por indios. Só depois de creadas nessas longiquas e rudes paragens as condições de calma e de segurança que de mais elementar se exige para ser possível man-

ter-se e expandir-se a vida humana, é que, com proveito, se deve iniciar a obra de aproximação que porá em contacto os representantes das duas civilizações, com visos da mais adiantada prevalecer e substituir a mais atrasada. O sentimento que sustenta e guia toda esta acção, é que semelhante obra collima attingir e melhorar a situação da parte mais fraca, sem outro calculo sinão o de servil-a, sem outra remuneração sinão o de erguel-a do profundo abatimento e da infinita miseria em que a lançou o devastador incendio que foi a conquista e a occupação das suas terras. Não é o supposto interesse da civilização, o que se vicia: mas sim o interesse real, definido e palpavel das pobres populações, a cujo serviço se quer pôr essa civilização. Não é a ambição, pouco menos do que pueril, de conquistar entre mentalidades apenas balbuciantes a sombra de propelytos para nossas doutrinas e crenças; mas sim a vontade de tirar dessas doutrinas e crenças as normas e os incentivos da nossa propria conducta em proveito desses a quem queremos servir. Não é a cobiça de augmentar a riqueza do paiz pelo aproveitamento do esforço de tanta gente em trabalhos cujos productos alcançam valor venal nos mercados do mundo: mas antes o desejo de pôr todas as riquezas e todo o poder das nossas industrias ao serviço dessa gente, para que se lhe mitiguem as asperezas da vida presente e as dores da miseria passada. É, em uma palavra, obra de reparação, obra de restauração, tal como convem a filhos de usurpadores que anceiam emendar as faltas de seus maiores, estendendo a mão poderosa, que tudo póde dar e de nada precisa, aos filhos dos antigos opprimidos e que com esse gesto de fraternal inspiração esperam fazer penetrar um raio de luz no negrume do passado sombrio.

Guiado por este pensamento, o governo do Brasil creou em 1910 o Serviço de Protecção aos Indios, destinado a velar pelas tribus nos sertões em que ellas se encontram, de modo a livral-as das perseguições e esbulhos que as vinham flagelando desde os tempos do Descobrimento; a assegurar-lhes a pousse das terras que occupam e de



que precisam como fundamento de sua própria existencia; a proporcionar-lhes meios de melhorar as condições da vida e do trabalho, pela introdução entre ellas do nosso modo de construir as residencias, do manejo dos utensilios domesticos, do emprego das ferramentas e instrumentos de uso rudimentar, da criação e utilização dos animaes domesticos de grande e pequeno pôrte; a aplinar-lhes o caminho nos progressos de ordem moral e intellectual mediante, não só a vigilancia e a disciplina das suas relações com os civilizados, mas tambem pela implantação de um ensino, tão activo, quanto possível, de artes, officios e primeiras letras.

Da acção orientada por este plano geral deve resultar, si ella for sustentada e proseguida pelo tempo necessario, não só a conservação do que resta do primitivo e flagiciado povo americano, mas tambem o seu encaminhamento na trilha das successivas transformações moraes, intellectuaes e praticas, que o farão attingir por fim o nivel em que se acham as massas de trabalhadores ruraes que constituem o grosso da população brasileira. Alcançado esse ponto, já não haverá motivo, nem modo, de se distinguirem separações entre os filhos de nossa terra: todos unidos, formando um só corpo, beberão, ao som da mesma lingua, o ensino commum que lhes insculpirá nos corações e nas mentes o ideal unico para cujo serviço foi argamassada a Nação pela mão poderosa de José Bonifácio.

Para o desempenho da incumbência que lhe coube, teve o Serviço de Protecção aos Indios de distribuir a população aborigene em tres grandes grupos, caracterisados pela natureza das relações em que se encontram com a nossa civilisação. Os trabalhos a realisar e o modo de nos conduzirmos com elles, dependem das características geraes de cada um desses grupos.

O primeiro delles é formado pelos indios que vivem promiscuamente com os civilizados: falam portuguez, trabalham em fazendas, sabem lidar com dinheiro e possuem uma idéa da nossa organização social no que ella tem de mais fundamental e de mais evidente. Contudo, ainda conservam os laços da antiga existencia *tribal*, embora afrou-



xados e tornados inconsistentes em pontos essenciaes; praticam os velhos ritos da sua religião primitiva, mais ou menos desfigurados, e accrescidos de praticas tiradas do que vêem nos povoados e villas do interior, ou do que outrora lhes tentaram ensinar sobre o culto catholico; usam dois nomes para cada individuo, um da sua lingua, destinado ás relações internas da tribu, outro da nossa onomastica vulgar, destinado ás relações com os civilisados; entre si, nas suas communicações internas, nos seus cantos, nas suas festas, empregam o seu idioma original, a tal ponto que as crianças só mui tardamente apprendem o portuguez e das mulheres algumas o ignoram sempre.

Do conjuncto destas e de outras circumstancias menos salientes, resulta que taes agrupamentos já não são mantidos nem fortalecidos pelas forças de cohesão e de disciplina que existiam na decahida organização *tribal*, mas que tambem ainda não receberam sufficiente amparo da ordem social em cujo seio vivem, por ainda não terem attingido a inteira e indispensavel assimilação da mentalidade correspondente.

Dahi, os variados e dolorosos padecimentos Moraes e praticos que os affligem; a desorganização das familias, a degradação das mulheres, o alcoolismo, as doenças mortiferas e repugnantes, a miseria physica e por fim a morte. E para aggravar tão triste situação, ninguem, nem mesmo as autoridades publicas, se considera obrigado a deveres quando trata com elles: os commerciantes ultrapassam os limites da faculdade que se attribuem de fraudar nos preços, nas medidas e na qualidade das mercadorias; os patrões, nunca se pejam de lhes marcar salarios irrisorios e de nem mesmo desses serem exactos pagadores; e as autoridades não lhes ouvem as queixas, mas sempre recebem como provado o que contra elles allega qualquer civilisado. Para os amparar, os principios e as leis sobre que se fundam a liberdade individual, o pudor feminino, a aquisição e a conservação da propriedade, principalmente immobiliaria, nunca se applicam: são disposições mortas, inexistentes.

A acção protectora a favor destes grupos faz-se em grandes propriedades territoriaes para as quaes elles volun-

tariamente affluem, á medida que vão conhecendo as vantagens que nellas o governo lhes offerece a titulo gratuito. Alli elles tem as terras de que precisam para as suas lavouras, casas de moradia, cuidados hygienicos, tratamento medico, escolas, auxilios de toda natureza em seus trabalhos no sentido de serem estes ampliados e tornados mais productivos, mais proveitosos, e assistenciã em suas relações com as autoridades, com os negociantes, com os civilisados, visando acobertal-os de injustiças, violências e fraudes.

Do ambiêntê que assim se lhes proporciona resulta, não só a melhora immediata das condições materiaes da vida, mas tambem a possibilidade de surgirem progressos de ordem moral e intellectual, como expressão final do bem estar presente, da segurança no futuro, e do incentivo de verem cercados de estima, de respeito e de carinhos as suas pessoas, as suas familias e as suas instituições.

O segundo grupo é constituído por tribus que admittem relações pacificas, de intercambio commercial, com os civilisados, mas vivem em longinquos sertões, para os lados das cabeceiras de rios de difficil accesso, em pontos que lhes facilitam evitar a assiduidade dos contactos desorganizados e deleterios da nossa gente e dos nossos povoados. Entre os indios desse grupo a organização tribal subsiste ainda com vigor bastante para manter de pé o primitivo edificio social. Entre elles domina, praticamente incontrastado, o idioma original: ás vezes, no meio delles nenhum comprehende o portuguez. A instituição da familia e o uso das velhas praticas fetichistas conservam-se, quasi inalteraveis, como as viram nascer e as deixaram as antigas gerações.

A acção protectora a favor deste grupo consiste, antes de mais nada, em assegurar-lhe a propriedade legal das terras em que habita, na intenção de prevenir e afastar as futuras perturbações que lhe adviriam dos cúpidos invasores de sertões que nunca tardam a affluir para onde alguma possibilidade de riqueza desponha. Em seguida, semelhante acção desdobra-se em esforços para desenvolver, intensificar e tornar plenamente proficuas, as relações entre as duas populações; applica-se em approximal-as uma da outra, com



os cuidados para que de tal approximação só resultem benefícios para ambas e evitem-se os males cuja irrupção o penoso e esterilizante isolamento de dantes só conseguia adiar.

O terceiro e ultimo grupo é constituído das tribus inteiramente selvagens, que, não só vivem insuladas em sertões fechados ao accesso do homem civilizado, mas tambem repelem, de armas na mão, as tentativas de nossa gente no sentido de quebrar esse insulamento. São essas as tribus que conservam mais puros os costumes, instituições e idiomas primitivos. Algumas foram encontradas pelo general Rondon em tão completo alheamento a tudo quando respeita á nossa civilização, que ainda se achavam em plena idade da pedra, e ignoravam a existencia dos instrumentos de ferro.

Do ponto de vista da acção nossa sobre ellas, ha necessidade de se as distinguir em dois grandes grupos determinados pelas condições em que se encontram os sertões que habitam. Ou estes se acham tão afastados dos nucleos civilizados que de todo não ha contactos entre os seus habitantes e a nossa civilização, ou, pelo contrario, os nossos estabelecimentos já se approximaram tanto delles que esses contactos se tornam inevitaveis e são cada vez mais numerosos e mais intensos.

O primeiro caso não é o que reclama com maior urgencia a nossa intervenção, nem é tambem o que nos dará mais trábalo e nos offerecerá maiores perigos quando soar a hora de o abordarmos. Taes indios não tem contra nós outra prevenção, nem outra desconfiança, sinão a que resulta de lhes sermos desconhecidos e extranhos; mas em compensação, está em nosso poder offerecer-lhes vantagens tão grandes, com os nossos instrumentos de ferro, o nosso meio simples e facilimo de fazer fogo, a abundancia e a variedade de nossos alimentos, os nossos agasalhos, e de exercer sobre a sua imaginação tanta fascinação com as nossas fiadas de contas vistosas e com a nossa musica de gramophone ou de harmonica, que nenhuma difficuldade encontramos em desvanecer taes prevenções e desconfianças, e de fazermos



surgir em seu logar os laços da amizade e a força da ascendencia livremente acceita e reconhecida.

Ao contrario desse, o segundo caso apresenta-se no inçado de difficuldades e perigos; reclama soluções urgentes e não admittre as delongas que seriam exigidas por trabalhos preparatorios claramente indicados por um sadio conhecimento do problema. Tão más condições resultam do facto de já se haver pronunciado o movimento de invasão das terras dessas tribus por elementos da nossa civilisação, nos quaes a perspectiva da presa opima abafa e extingue todo sentimento de justiça e todos os reclamos da Humanidade a favor dos miseros despojados. Anda então accesa a guerra entre os que defendem os seus dominios, e com elles a vida de suas mulheres e filhas, e os que os pretendem tomar e nesse intuito levam tudo a ferro e fogo. As prevenções aqui são grandes e quasi irreparaveis, tanto de um lado como de outro. Nenhuma palavra de clemencia, nenhum appello ao bom senso, nenhum movimento de calma encontra guarida num e noutra campo. Mutuamente perseguem-se, exterminam-se e temem-se, e o terror, recrudescendo cada vez mais, exacerba o odio e a reciproca crueldade.

E' no meio dessa fogueira que o Serviço Federal de Protecção aos Indios tem de lançar-se, com a presteza e a desenvoltura de movimentos requeridos pela gravidade do caso que ameaça desfechar no total aniquilamento das tribus. O seu primeiro esforço é sempre no sentido de supprimir as provocações e os assaltos de iniciativa dos civilizados, e attrahir para um ponto escolhido a attenção dos selvícolas, e de tal forma apoderar-se della e absorvel-a que de todo os faça esquecer as antigas preocupações e os logares em que andavam pelejando.

Mas isso não basta: é preciso mais entrar em relações amistosas com esses indios; é preciso ter com elles contactos immediatos e continuos, para exercer sobre os seus espiritos uma acção directa e progressivamente modificadora; é preciso conquistar-lhes a amizade e a confiança, e sobre ellas edificar um solido prestigio moral que nol-os permita afas-

tar definitivamente do sentimento guerreiro de odio e de vingança contra os seus adversarios. E' preciso, em uma palavra, apaziguar os sertões, e isso tem de ser conseguido pelo Serviço de Protecção só com o emprego de meios brandos, inspirados e inspiradores de sentimentos de fraternidade, com exclusão total, e omnimoda do uso de qualquer violencia, de qualquer compressão physica, directa ou indirecta; de toda ideia, vã e contraproducente, de ferir a imaginação do selvícola pela demonstração da superioridade dos nossos recursos militares. Como isso se consegue; como isso tem sido conseguido pelo Serviço de Protecção em paragens selvaticas de todos os Estados do Brasil, eu o explicarei descrevendo o que se fez num dos primeiros casos que fomos chamados a resolver e que, por muitos motivos, teve grande repercussão em todo o paiz.

Na parte oeste do estado de S. Paulo havia, ainda no quarto lustro do regimen republicano, uma vasta região que, partindo da margem esquerda do Paraná e extendendo-se terras a dentro, entré o Tieté e o Paranapanema, até comprehender o curso inteiro de dois outros rios consideraveis, o Aguapehy e o Peixe, se inscrevia nos mappas geographicos sob o titulo: territorio desconhecido, habitado por indios. Assim era porque alli tinha os seus dominios inviolaveis uma das tribus mais bellicosas de quantas existiram em terras do Brasil. O publico dava-lhe a denominação de tribu dos Coroados, mas a seu respeito nada mais sabia sinão que era irreprimivel e temerosa na represalia e desforra contra qualquer mal que se lhes fizesse. Uma ou mais tentativas de abordal-a, falharam por completo, deixando de si triste e dolorosa lembrança. Haviam sido mal projectadas, sobre bases falsas e hypotheses erroneas; haviam sido, na pratica, ainda mais mal conduzidas: era fatal, portanto, que tivessem o fim que tiveram.

Não o entendeu, porém, assim o publico. Contra toda a justiça, tirou desses factos a conclusão de que os *coroados* constituíam uma raça a parte, á margem da Humanidade, caracterizada por excepcional instincto de insociabilidade de que nunca lhes permitiria entrar em relações pacificas e



de amizade com os demais povos e com a nossa civilização. Para fortalecer tão falsa quanto perniciosa opinião buscou-se o prestígio da sciencia, torturando-a nos seus objectivos e nos seus fundamentos, e pela voz de um doutor estrangeiro affirmou-se que ella ensinava terem esses e outros indios do Brasil indolê feroz e serem por isso irreductiveis a sentimentos de sociabilidade com a nação civilizada, motivo pelo qual cumpria ao Governo dirigir contra elles a força militar até exterminal-os e varrel-os da superficie da Terra.

Já por esse tempo iam adiantados os trabalhos de construcção da estrada de ferro que, de S. Paulo, seguia em demanda de um ponto da margem esquerda do Paraguay, no estado de Matto Grosso. Lançava-se ella através da região desconhecida, habitada pela tribo dos *Coroados*, e, rasgando a floresta secular, approximava-se dia a dia do Paraná, além do qual só encontraria o chão facil dos vastos descampados. Mas emquanto lá não chegava, tinha ella que se haver com enormes tropeços decorrentes do facto de se achar em terras dos temerosos guerreiros.

Succediam-se os assaltos e as represalias de lado a lado. Por toda a parte pairava a morte e a devastação dos incendios. A ameaça impendia a cada instante sobre todas as cabeças; o medo tolhia os movimentos; o pavor do desconhecido, pois só a imaginação póde ver o que vaê por detrás da cortina do infiuuto arvoredo, désorganisava o trabalho e paralyzáva as obras.

Foi nesta occasião que o Serviço de Protecção, ensaindo ainda os seus primeiros passos, pois acabava apenas de ser chamado á vida pelos seus benemeritos fundadores, teve de comparecer para fazer cessar naquelles sertões as luctas e estancar o sangue dos morticinios; para extinguir o fragor das batalhas e emmudecer os brados de odio e de vingança, e em seu logar fazer ouvir os appellos aos sentimentos de Humanidade de ambos os lados.

Coube a gloria de arcar com as difficuldades e os imprevistos desta subita improvisação, e de galhardamente vencel-os, a um distincto official do exercito brasileiro, o tenente, hoje capitão Manoel Rabêllo, patriota de magnanimo



coração e de espirito aberto ás generosas inspirações da verdadeira sciencia, alicerce das boas e sadias construcções do nosso altruismo. Elle aplacou o impeto do incendio que lavrava por toda a vastidão daquelle territorio e manifestava-se, não só ao longo do traçado da via ferrea, numa frente de quasi 300 kilometros, mas tambem muito distante dalli, para os lados do Paranapanema, na zona que só mais tarde seria cortada pela linha que hoje liga Salto Grande a Porto Tibiriçá. Com esses e outros grandes trabalhos de sua iniciativa, tornou elle possível ao seu substituto e continuador conseguir em menos de seis mezes aquillo que todos proclamavam ser inatingivel: o estabelecimento de relações pacificas e amistosas com a tão malsinada tribu dos Coroados.

Tão bello resultado alcançou-se pelo seguinte processo:

Baseado em previa exploração da floresta nos pontos em que mais frequentemente se manifestava a actividade dos indios, decidiu-se fundar um acampamento destinado a atrahir a attenção dos selvicolas e proporcionar-lhes os meios de descobrirem as intenções pacificas e benevolas dos seus novos amigos. O logar escolhido para tal installação foi á margem de um riacho, no passo para onde convergiam varios caminhos vindos de aldeias longinquas. Ahi derrubou-se a matta secular, abrindo-se uma clareira rectangular de 200 metros de largo por 300 de comprido. No centro desse quadrilatero, desembaraçado a fogo da galhada e troncos das arvores cahidas, construíram-se pequenos ranchos de estipes de coqueiros lascados ao meio, cobertos de palha e sem divisões internas. Serviam de residencia ao chefe do serviço e aos seus auxiliares, num total que nunca excedeu de doze pessoas; de arrecadação de viveres, brindes e outros artigos, cozinha, refeitórios, etc. O perimetro desse quadrilatero era cercado a aramé farpado, além de protegido pelo intrincado dos ramos de muitas arvores abatidas. A' noite era illuminado a lâmpedões de kerozene, que se traziam sempre accesos, enquanto o centro jazia em profunda escuridão. O objectivo de taes cuidados era afastar, tanto quanto possível, as probabilidades de um assalto dos indios, o que certamente se alcançaria tirando-lhes os ensejos de executarem alguns desses

passes de surpresa em que são exímios e sem os quaes os seus guerreiros, armados de arco e flexa, nunca nos molestariam.

Elles traziam o acampamento sob estreita e incessante vigilancia, expiando noite e dia, com paciencia infindavel, o momento em que um nosso descuido lhes propiciaria a desejada oportunidade de desferirem o golpe da sua infallivel estratégia. A luz do dia era-lhes desfavoravel: forçava-os a embrenharem-se na matta e a só de longe observarem-nos, ás vezes por seus espias enrodilhados na copa de algum coqueiro. Mas a noite fazia-os ousados e emprehendedores: vinham até proximo da nossa cerca, a principio sorrateiramente, enquanto esperavam surprender-nos; depois ameaçadores, soltando brados enormes e fazendo troar a matta com pancadas dos seus tacapes temerosos, os formidaveis guarantans, contra os tronços das arvores. E' que nos encontrayam sempre vigilantes e attentos: ao menos era essa a impressão que lhes causavam as vozes, os cantos, as musicas que incessantemente ouviam sahir do centro escuro do acampamento. O que certamente os pasmava, era que nós nem descontinuavamos a nossa vigilancia, nem deixavamos transparecer a menor sombra de medo, mesmo nas occasiões das mais impetuosas ameaças. Tão grande effeito custavamos no entanto, ao contrario do que pensavam, muito pequeno esforço; era só um de nós que ficava a fazer funcionar o gramophone, no qual se succediam chapas adrede escolhidas para darem a impressão de haver muita gente acordada, rindo e folgando despreoccupadamente.

Ao bom effeito que sobre elles causava o facto de não nos amedrontarmos e de não repellirmos a tiros as suas ameaças, juntavamos os presentes que iamos de dia pôr ao alcance de suas mãos, no interior da floresta. Para esse fim seguiamos por um dos caminhos até encontrarmos logares em que não lhes fosse possivel suspeitarem alguma cilada ou má intenção de nossa parte. Nesses logares faziamos alguma construcção ligeira, um girau, ou uma pequena coberta de folhas de coqueiro, e nella collocavamos os presentes, arranjado tudo de tal fórma que arraigasse em todo e qualquer



entendimento humano a compreensão de se tratar de brindes voluntários e muito calculadamente oferecidos, e não de objectos deixados por acaso ou esquecimento. Taes brindes constavam de machados, facões, tecidos, contas e outras quinquilharias. Entre elles, porém, não devia figurar nenhuma substância alimenticia, porque o selvícola não se serviria della, mas ficaria suspeito de que o queríamos envenenar.

No entanto não podíamos descurar de meio tão effizaz de captar a boa vontade dessas populações como é esse de lhes proporcionar alimentos facéis e abundantes. A difficuldade estava em descobrirmos o meio de fazer-lhes oferta de tal natureza dando-lhes ao mesmo tempo a segurança de que a nenhum risco se expunham accéitando-a. Foi o que conseguimos alargando mais a nossa derrubada para na terra assim desbravada plantarmos milho e aboboras, dispostas as cousas de tal arte que fosse facil aos indios comprehenderem a nossa benevola intenção. Em fins de Janeiro de 1912 já essas plantações começavam a produzir os seus fructos mais preciosos, porque de toda a parte affluíam os moradores das aldeias attrahidos pela tentação de aproveitarem aquella imprevista vantagem de abastecerem-se á vontade de milho verde, alimento que lhes é familiar, como a todós os autóctones do Brasil, onde são nativas tres variedades dessa gramminea, que se distinguem pelas cores, branca, roxa escura, quasi negra, e rubra grenat, das respectivas espigas.

A experiencia acabou convencendo-os de que nada teriam de receiar de nossa parte. Os mais corajosos vieram, pois, installar-se, com suas familias, nas proximidades da roça afim de alliviarem-se do penoso trabalho do transporte das suas colheitas para as longinquas paragens das aldeias. Contudo, não cessava a espionagem em torno do acampamento, nem as movimentadas vigílias nocturnas. A nossa coragem e a firmeza da nossa resolução de nunca usarmos da violencia, de não cedermos ás ameaças, mas também de não reviddarmos a ellas, eram constantemente postas a prova, com tanta pertinacia e impeto que nem todos nossos companheiros de acampamento conseguíam dominar-se. Era então



que o grammophone prestava-nos os mais ass.gnalados servi-  
ços, enchendo os arés de sons de ruidosas gargalhadas e de  
cantos alegres que, ouvidos de longe por pessoas ignorantes  
do artificio, valiam como evidentes attestados do desprezo que  
a tantos perigos votavam os que se achavam cercados.

As mattas levantam-se deante de nossos olhos como  
grandes e impenetraveis muralhas atraz das quaes o mys-  
terio nós espreita. A nossa imaginação excita-se e povoa  
de fantasmas e de pavores a região que a nossa vista não  
póde devassar. Os enormês troncos sombrios parecem com-  
parsas silenciosos, inflexiveis, do frio drama em que nós sen-  
timos envólvidos e que prestes nos vae anniquilar.

Fosse outro o genio da floresta, quizesse ella desven-  
dar-nos os seus segredos, e veriamos que naquelle momento  
as ameaças de assalto, que incessantemente recrudesciam,  
visavam outro effeito: — o que pretendiam já não era o mas-  
sacre, mas tirar a limpo a nossa fidelidade aos principios pa-  
cificos que a nossa conducta vinha inculcando. Naquellas  
horas, em que tudo em torno de nós parecia respirar odio e  
concentrar-se na sêde de vingança, não podiamos suspeitar que  
distancia enorme separava o que viamos do que na realidade  
se passava entre os indios. E' que tambem lá se haviam, por-  
fim, formado dois partidos: um que accitava as nossas ma-  
nifestações de amizade e interpretava-as como promessas em  
que todos se podiam fiar, de terem boa e fraternal acolhida  
de nossa parte; outro, que entendia serem enganadoras as  
nossas atitudes e não visarem outro fim sinão o total e im-  
piêdozo exterminio da tribu. Os homens deste ultimo par-  
tido nada mais almejavam do que um acto nosso que lhes  
dêsse razão, e para que o praticassemos redobravam as pro-  
vocações. Os do outro, queriam confirmar-se no seu pensa-  
mento, e punham a prova a nossa paciencia e a firmeza da  
nossa resolução.

Havia, felizmente, do lado deste partido uma velha  
muito acatada pelo alto valor prophético que todos reconhec-  
ciam existir nos seus sonhos. E' essa boa velhinha sonhou  
que os seus irmãos vinham ao nosso acampamento, eram  
recebidos como amigos; entre festas e alegrias, e retiravam-

se carregados de cousas preciosas: machados a cujos golpes qualquer arvore tombava sem custo; contas de todas as cores, mas sobretudo brancas, muito brancas, que em collares de infinitas voltas realçavam a belleza das mulheres e davam ás moças graças infinitas.

Não era necessario mais, talvez mesmo nem tanto, para dar á questão o golpe que a tinha de resolver definitivamente. E foi o que aconteceu, quando á plena luz do sol de 19 de Março de 1912, a pequena guarnição daquelle acampamento perdido na solidão da matta virgem, viu, quasi maravilhada, apresentarem-se no descampado da roça, e depois encaminharem-se para o recinto cercado, nove homens, inteiramente desarmados, mãos livres, corpo despido e liso da cabeça aos pés. Eram os primeiros mensageiros da paz, havia tanto tempo esperados e, a custo de tantos trabalhos, sobresaltos e perigos, buscados e solicitados para aquelle instante feliz.

Dizer entre que transportes de alegria foram elles recebidos, é impossivel; descrever como se portaram, o que admiravam, dentre tantas cousas que viam pela primeira vez, seria longo e fastidioso. Bastam duas referencias, uma para pintar a circumspecta prudencia desses homens, e outra para dar ideia do valor que para elles tem os productos da nossa industria, mesmo nos artigos que nos são mais familiares e de que nos servimos desattentos.

No afã de os obsequiar e de lhes mostrarmos a grandeza da nossa alegria, transformavamos tudo que tínhamos no acampamento em objectos de dadas, e com elles os brindavamos. Não nos esquecemos de comidas: mandamos vir feijão, arroz e mandioca, simplesmente cosidos em agua, sem sal nem gordura. Elles, porém, não as quizeram acceitar. Vendo isso, teve alguém a intuição de que a recusa traduzia apenas a desconfiança de que se achassem envenenados os alimentos. Era necessario desvanecer tal suspeita: á vista de todos, tomou uma colher e poz-se a comer daquelle feijão e daquelle arroz insoço. Foi quanto bastou para os indios tambem comerem, e o fizeram com o alvoroço de quem afinal se apropria de coisa que muito ambiçionava.



O outro traço entende-se com o indescriptivel interesse que lhes causou o phosphoro. Quando viram a facilidade que temos em produzir a chamma viva e crepitante, mostraram-se deslumbrados. Estendiam as mãos calosas, espalmadas, para que vissemos os vestigios que nellas havia do enorme trabalho que para elles era tirar uma incerta e fugitiva scintilla do atricto reiterado, sobre uma peça de madeira, da ponta de uma vareta que fazem rolar entre as duas palmas, em incessante e rapido movimento de vae e vem. Por isso, dos presentes que lhes faziamos, a nenhum presavam mais do que as caixinhas de phosphoros, e, inexperientes no modo de usal-os, catavam os que, por já riscados, atiravamos ao chão, pensando que ainda serviriam. Quando, mais tarde, conheceram o damno que lhes causava a humidade, deram para envolver as caixinhas em folhas seccas e fibras vegetaes com tão apurado cuidado que mesmo cahindo nagua ficavam os palitos intactos e enxutos.

Convem aqui dizer que entre os indios encontramos em germen as instituições que em ponto grande e desenvolvidas existem na nossa sociedade. Assim, vemos lá a separação dos officios: — ha uns, e são os mais pesados e os mais arriscados, da competencia dos homens e só elles os exercem; outros cabem ás mulheres. Quanto ao fogo, por exemplo, pertence aos homens o trabalho de fazel-o surgir do atricto das duas peças de madeira; é da alçada das mulheres alimental-o e conserval-o, o que fazem com vistas de afastar o mais possivel as occasiões delle extinguir-se. Ha a regularisação das relações matrimoniaes com a previsão de interdictos para os casos que entre nós são considerados incestuosos. Ha a familia em estado de organisação já muito adeantado e plenamente desenvolvidos os sentimentos e as relações entre os esposos, pais e filhos, irmãos, tíos e primos. Ha a noção e o estricto respeito da propriedade privada para todos os objectos de uso individual, como os arços, as flexas, os ornamentos, as tangas e mesmo para os artigos de uso familiar, como as panellas, os balaios, as provisões de bocca, conservadas pelo processo do moquem, e outros.

A essa visita inicial, de 19 de Março de 1912, segui-



ram-se outras. Do nosso acampamento sahiram tambem alguns moços destemidos e ardorosos para irem ás aldeias retribuir as visitas de paz e por todas ellas lançar a semente da boa vontade e da amizade que havia nascido entre os dois povos. E essas relações amiguaram-se, estreitaram-se, tornaram-se solidas e são hoje, ao fim de treze annos de duração inalteravel, tão inabalaveis como as melhores construcções brotadas do genio bemfazejo da Humanidade.

\*

\*

\*

E'ahi temos, num exemplo estrondoso pela notoriedade com que nelle se juntavam e culminavam as difficuldades do problema que resolveu, mas que não ficou isolado porque identica solução se reproduziu em casos não menos difficeis como o dos Uaimarys, dos Botocudos, dos Barbados, dos Parintintins e de outras tribus guerreiras, como o Serviço republicano de Protecção aos Indios alcança modificar os selvícolas deste grupo e collocal-os em situação de receberem os beneficios da nossa civilização. Si o amparo de tal assistencia não se descontinuar, nem se extraviar por veredas divergentes do primitivo roteiro, puro e nitido, por elle serão essas populações trazidas afinal, sem dores nem descabidas, ao nivel mental e moral em que se encontra o meio social onde se engendra a próle inteira que povoa as terras do Brasil e nesse dia estará terminada a fusão e o caldeamento das raças com que sonhou José Bonifacio quando, em 1822, lançou os fundamentos da nacionalidade brasileira.

E' no seio dessa nacionalidade que se forjam os grandes ideaes de fraternidade universal que nos fazem desde já sympatisar com tudo quanto de grande e bello vemos nesse sentido brotar, crescer e florir entre os povos nossos irmãos deste Continente, do Occidente e da Terra inteira. De tão benemeritos pioneiros da mais alta sublimação da idealidade humana nenhum excedeu ainda a vós outros, uruguayos, pelo muito que já realisastes e estaes realisando. Ainda hontem eu ouyia, embevecido de enthusiasmo, a pá-

lavra arrebatadora de um dos vossos homens eminentes, o ex-presidente D. Baltasar Brum, pregar a politica de paz entre os povos da Terra e ensinar o caminho que temos de seguir para estreitarmos todos nos laços de sincera e duradoura fraternidade; ouvi-o, em seguida, descorrer sobre as instituições sociaes que concretisam em realisações tangiveis as encantadoras inspirações da alma altruistica do povo uruguayo. Compreendi então, mais vivamente do que nunca, que vós, uruguayos, e nós, brasileiros, pelo coração, pela força e pela capacidade de amarmos e querermos o bem, encontramos-nos em mais estreita communhão de aspirações do que nenhum outro elemento da grande familia humana.

A nossa obra republicana de Protecção aos Indios, tal como palidamente vol-a acabo de descrever, pode ser considerada como um esforço do povo brasileiro para acompanhar e secundar os esforços dos povos irmãos, e principalmente do Uruguayo, de implantar no mundo uma politica guiada pelos altos interesses da sociabilidade humana, inspirada pelos mais sublimes ditames da bondade e do amor universal.

Que vós todos que me ouvis, dando vida á minha palida palavra e tirando-a da triste forma de chrysalida sob a qual vól-a apresentei, leveis daqui, bem nitida, impressa em vossos corações, a convicção de que o Brasil está cumprindo o seu dever de resgatar a immensa divida que herdou de seus maiores, em relação á raça opprimida dos primitivos habitantes do Continente de Colombo.